

Apresentação do Dossiê
As esquerdas latino-americanas e a Revolução Russa de 1917:
Abordagens e reflexões no contexto do centenário

Carine Dalmás¹

Elisa de Campos Borges²

A proposta deste dossiê surgiu em 2017, ano marcado por inúmeras iniciativas de reflexões sobre o centenário de um dos acontecimentos mais marcantes do século passado: A Revolução Russa de 1917. No Brasil, assim como em outros países latino-americanos, programaram-se eventos acadêmicos preocupados em realizar um balanço do impacto e das heranças da Revolução Russa no continente. Os resultados observados indicaram um interesse crescente pelo estudo dos desdobramentos dessa experiência de superação do capitalismo no campo teórico e na prática política e cultural de partidos políticos, movimentos sociais e indivíduos nas distintas regiões da América Latina. O processo abrangente, heterogêneo e marcado por profundos desacordos e rupturas tornou o desenvolvimento da esquerda e da sua relação com a repercussão da Revolução Russa objeto de estudos variados.

Parafraseando Barry Carr (2017), as pesquisas atuais contrariam os prognósticos de 30 anos atrás em que a história operária, a história do trabalho e a história das esquerdas (vistas de todas as óticas incluindo a história cultural e social) sairiam de moda e que as novas gerações não se interessariam por esses temas. Redes de pesquisa, arquivos e revistas dedicadas ao tema do comunismo na América Latina atestam a relevância das diferentes correntes comunistas e da esquerda radical nos movimentos operários e camponeses, bem como em importantes setores da intelectualidade do continente. Retomou-se assim o campo a partir de um conjunto diversificado de propostas em um ambiente acadêmico mais aberto ao exame e debate com espírito interdisciplinar e plural inconcebível em períodos anteriores.

As pesquisas demonstram como, diante da possibilidade revolucionária, a articulação entre teoria e práxis tornou-se essencial para o crescimento de propostas anticapitalistas, anti-imperialistas e de libertação nacional nas Américas. É possível identificar o impacto da experiência revolucionária russa em distintas organizações e ações políticas e culturais latino-americanas que

1 Professora de História das Américas (Séculos XIX, XX e XXI) na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na mesma instituição. E-mail: carine.dalmas@gmail.com

2 Professora de História da América Latina Contemporânea na Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. E-mail: elisacborges@gmail.com



procuraram adotar os referenciais estéticos e/ou constituir um campo teórico capaz de articular elementos globais com o regional ou nacional, dentre outros. Os resultados foram experiências diversas que se desenvolveram buscando a consonância, ou em constante tensão, com os referenciais e/ou instâncias orientadoras do movimento comunista internacional dirigidas pela União Soviética.

Este dossiê pretende proporcionar mais um espaço para divulgação de investigações sobre o impacto da Revolução Russa de 1917 nas esquerdas latino-americanas a partir de diversos olhares, matizes e temas. Os três primeiros artigos da Revista discutem os impactos da revolução nos movimentos sociais, em especial na Argentina e no Uruguai.

Em “*Polêmicas e discussões no interior do movimento anarquista uruguaio sobre a natureza e os rumos Revolução Russa entre 1918-1919*”, George Araújo apresenta as divergências entre anarco-individualistas e anarco-comunistas a respeito do processo de consolidação do poder do Estado bolchevique na Rússia e as perspectivas do processo revolucionário. A análise baseia-se em dois importantes periódicos anarquistas uruguaios, *La Batalla* e *El Hombre*, a partir dos quais demonstra também como as divergências entre os anarquistas afetaram o conjunto do movimento operário-social do país à época.

No artigo “*O Sindicalismo Revolucionário argentino e a Revolução Russa*”, Fernando Sarti Ferreira aborda os impactos da Revolução Russa entre os sindicalistas revolucionários e seus embates a partir da nova reconfiguração das organizações de esquerda. O autor aponta as divergências no interior da Federação Operária Argentina entre as correntes políticas anarquistas e socialistas e seu aprofundamento após a formação da Internacional Comunista.

Já Amanda Monteiro, no texto “*A Formação de Grupos Armados da Nova Esquerda nos anos de 1960 e 1970: a Especificidade do Caso Argentino*”, discute a repercussão das revoluções cubana e chinesa na conformação das estratégias de grupos guerrilheiros na Argentina. A autora, além de demonstrar as influências externas, apresenta a radicalização da conjuntura política argentina nos anos 60 e 70 para analisar a formação e os debates internos de grupos guerrilheiros, como, por exemplo, os Montoneros e o Exército Revolucionário do Povo.

Para analisar o pensamento de um dos principais teóricos marxistas latino-americanos, Erick da Silva, no seu artigo “*A revolução russa e o nascimento de um marxismo latino-americano: a influência bolchevique no pensamento de José Carlos Mariátegui*”, apresenta um panorama das apropriações do marxismo na América Latina e insere o pensamento mariateguiano nesse contexto. O autor afirma que a Revolução Russa influenciou a escrita da principal obra de Mariátegui, os *Sete*



Ensaaios de interpretação sobre a realidade peruana, ao sustentar a viabilidade revolucionária para o Peru trazendo, no entanto, o indígena e sua forma comunitária de vida para o centro da formulação revolucionária. Assim, afirma que a tradição e a inovação estavam presentes no pensamento do autor, declaradamente marxista.

Sobre o México, o dossiê apresenta o artigo de Leonardo Bento de Andrade, “*A mitologia de ‘La Catrina’: comunismo e arte na máquina de Rivera*”, no qual analisam-se elementos da obra de Diego Rivera ressaltando seu diálogo com a produção de José Guadalupe Posada, em especial *Cavaleira Catrina*. O artigo relata sua relação com o Partido Comunista Mexicano, com a própria revolução e ressalta a preocupação em construir uma identidade cultural popular para o país que enfatizasse o México dos trabalhadores, dos mestiços, dos cristãos e dos pagãos. Por fim, o autor relaciona a aproximação de Rivera com a obra de Posada a partir da ideia da “máquina mitológica” proposta por Furio Jesi.

A seção de artigos livres desta edição apresenta quatro textos. Inauguramos com o artigo de Marcos Vinicius Gontijo, “*Pensar a obra rulfiana: ficção literária latino-americana, História do México e Modernidade na obra de Juan Rulfo*”, em que discute, a partir da relação entre história e literatura, a tensão entre a tradição e a modernidade durante os governos da Revolução Mexicana. O autor cita as principais obras de Rulfo, mas concentra sua análise no romance *Pedro Páramo* que, com seu realismo maravilhoso, apresenta uma síntese histórica do México marcada pela crítica irônica ao Partido da Revolução Institucional e à produção sociológica do Instituto Nacional Indigenista.

O artigo “*Consumo cultural do pensamento vasconceliano na literatura modernista brasileira: intercâmbios intelectuais na constituição do discurso da raça latino-americana na década de 1920*”, de George Leonardo Seabra Coelho, identifica e discute contatos culturais entre alguns escritores modernistas brasileiros e o intelectual mexicano José Vasconcelos decorrentes de sua visita ao Brasil no contexto das comemorações do centenário da Independência, em 1922. A reflexão ressalta a forma como as teses da Raça Cósmica vasconcelianas foram apropriadas por escritores brasileiros. O autor recorreu a artigos de jornais escritos por Plínio Salgado e Cassiano Ricardo e aos poemas “*Toda América*” (1926), de Ronald de Carvalho, e “*Martim Cererê*” (1927), de Cassiano Ricardo.

O artigo “*Documentos dos Estados Unidos Referentes às ditaduras do Cone Sul: desafios metodológicos*”, de Mariana Joffily, apresenta e problematiza o acervo documental proveniente de



agências governamentais estadunidenses disponibilizado para consulta pública pelo National Security Archive (NSA). A autora atesta a singularidade dessa documentação destacando características dificilmente encontradas em fontes nacionais que tratam da violência do Estado contra os oponentes políticos, tais como: o olhar externo às políticas dos governos do Cone Sul e o grau de conhecimento e participação dos Estados Unidos na violência perpetrada por esses governos contra seus opositores.

O artigo “*América Latina, Direitos Humanos e Guerra Fria: uma análise da escrita da Declaração Universal dos Direitos Humanos*”, de Fernanda Linhares Pereira, proporciona um contraponto à historiografia tradicional sobre os direitos humanos ao destacar a importância dos países da América Latina no processo de elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). A autora demonstra como durante o processo de escrita da Declaração, os representantes da América Latina foram decisivos para que o texto final contivesse direitos sociais, econômicos e culturais e destaca o papel da Declaração de Bogotá, divulgada alguns meses antes da DUDH, como parâmetro para sua redação.

Para encerrar esta edição da Revista, contamos com quatro resenhas de obras importantes para o pensamento latino-americano. Na primeira, Thiago Prats analisa a obra *Las revistas montoneras: como la organización construyó su identidad a través de sus publicaciones*, de Daniela Slipak; a segunda, de Raphael Coelho Neto, aborda o livro *Acuerdos y desacuerdos. La DC italiana y el PDC chileno: 1962-1973*, de Rafaella Nocera; a leitura crítica do livro *De Satiricón a Humor: risa, cultura y política en los años setenta*, de Mara Burkart, foi elaborada por Ana Marília Carneiro; por fim, Igor Lemos Moireira versa sobre a obra *Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões*, de Juan Pablo González.

Para finalizar, agradecemos aos colaboradores desta edição e reafirmamos que nosso intuito era trazer a atualidade e a importância do centenário da Revolução Russa para as reflexões sobre as esquerdas latino-americanas a partir de múltiplos olhares e amplos debates. Esperamos que o leitor aprecie os artigos e as resenhas deste Dossiê. Boa Leitura!

